

PROGRAMA DE TRABALHO

Quadriênio 2021/2025

ARILENE FRANKLIN CHAVES

CANDIDATA À DIRETORA-GERAL DO INSTITUTO
FEDERAL DO ESTADO DO CEARÁ CAMPUS LIMOEIRO
DO NORTE

*"Todos juntos
por uma educação transformadora"*

LIMOEIRO DO NORTE
NOVEMBRO/2020

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. PERFIL DA CANDIDATA	6
2.1. Biografia	6
2.2. Formação Acadêmica	7
3. PROPOSTAS	8
3.1 Ensino	8
3.2 Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação, Estágio e Egressos; e Relações Internacionais	14
3.2.1 Pesquisa	15
3.2.2 Inovação e pós-graduação	16
3.2.3 Extensão	17
3.2.4 Relações internacionais	18
3.2.5 Estágio e avaliação dos egressos	19
3.3 Administração e Planejamento	21
3.3.1 Administrativa	21
3.3.2 Financeira	24
3.3.3 Tecnologia da informação	24
3.4 Gestão de Pessoas	26
3.5 Comunicação Social	27
3.6 Direção Geral	28

1. APRESENTAÇÃO

Estamos iniciando uma importante etapa na História de nossa instituição: o processo democrático de escolha dos futuros gestores para os próximos 4 anos.

O momento que se aproxima exige de todos nós uma profunda reflexão sobre toda a nossa prática como comunidade acadêmica. Nossas inquietações perpassam por algumas questões primordiais, como exemplo: O que queremos de nossa instituição? Como pensamos o futuro de nosso *campus*? O que devemos fazer para alcançar estes objetivos? Desta forma, este programa de trabalho apresenta uma visão geral de nossas propostas para a gestão do *campus* Limoeiro do Norte (Quadriênio de 2021-2025) e pretende ser um plano inicial que será aperfeiçoado pela comunidade acadêmica através de discussões coletivas.

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte tem uma História de pouco mais de 10 anos e faz parte da cultura da região do Vale do Jaguaribe na formação de profissionais de diversas áreas. Neste período o atual IFCE passou por uma reestruturação física e institucional com a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o que o tornou regionalmente mais consolidado com a oferta de cursos de nível técnico, médio, superior e de pós-graduação.

Apesar dos avanços experimentados por nossa instituição, ainda existem muitos desafios a serem superados para que possamos ofertar à comunidade um ensino público com maior qualidade. Neste sentido, a instituição anseia uma educação transformadora, incluindo um olhar inovador às práticas gerais de ensino adequado aos novos tempos.

Uma educação transformadora deve capacitar nossos estudantes para competências técnicas, mas também desenvolver capacidade de entendimento do mundo, envolvendo as relações interpessoais, as responsabilidades sociais e a criatividade, utilizando a ciência como meio para resolver problemas tecnológicos demandados pela sociedade respeitando sempre o meio ambiente.

Entendemos que só alcançaremos os resultados esperados através de uma gestão participativa disponibilizando meios para acolhida das contribuições de todos, que respeite os princípios da gestão pública, ou seja, legalidade,

impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e que suas ações e decisões sejam voltadas para o atendimento a um compromisso social.

Neste sentido, a condução da gestão deve ser pautada no diálogo e no entendimento com franqueza, oportunidades com justiça, colaboração e a aprendizagem como princípio de toda relação humana.

Acreditamos que uma comunidade se constrói com direcionamento, convivência, desafios, superações, mediações, experimentações e colaboração para que todos nós, a cada dia, tenhamos aprendizagens significativas. Hoje somos muitos, e diferentes. Essas diferenças são importantes e precisam ser valorizadas, para de fato construirmos a partir delas, nossa almejada identidade.

Somos muito mais do que os segmentos que nos organiza: estudantes, técnicos administrativos, professores. Somos também nossos terceirizados, nossa comunidade externa e suas instituições, somos o conjunto de todas estas particularidades. Desta forma acreditamos que se aprendermos com esta pluralidade, mediando os interesses e demandas às condições existentes e/ou construídas por nós, dentro dos princípios da administração pública com a flexibilidade que só o olhar humano tem, nos aproximaremos da compreensão de que nossas diferenças e particularidades nos enriquecem e nos fazem pessoas melhores.

Pensamos que juntos podemos transformar nossa realidade, pois somos todos agentes educacionais, aprendizes e ensinantes, assim mostraremos que nossa humanidade é nossa fortaleza. As atenções vão se voltar ao que somos, temos e queremos.

A nossa gestão terá a compreensão da sincronia entre a necessidade e disponibilidade de recursos, onde os processos burocráticos, ainda que necessários, não podem ser burocratizantes, neste sentido, serão identificados os meios possíveis para simplificar a administração, com eficiência, eficácia, responsabilidade e transparência.

O caminho não está definido, a construção será conjunta, e na maioria das vezes, isso implicará no aparecimento de opiniões e ideias divergentes, devendo a gestão estar preparada para ouvir a todas, uma vez que visem o bem comum.

Algo assim certamente exige mais que vontade, demanda coragem, e se hoje estamos aqui, a partir de um coletivo de servidores que se dispuseram a

tomar a frente nesse processo, é porque acreditamos que todos nós temos a vontade e a coragem de fazer diferente, e de transformar nossa realidade, melhorando sempre o que temos e implantando o que achamos necessário.

Diante do exposto me apresento como candidata a Diretora Geral do Campus Limoeiro do Norte, trazendo as propostas de trabalho, resultantes da experiência de gestão, das observações e de discussões com os colegas de trabalho que se dispuseram a colaborar na definição dos pontos que guiarão nossas ações.

2. PERFIL DA CANDIDATA

Nome: Arilene Franklin Chaves

Cargo: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Matrícula SIAPE: 1667928

E-mail: arilenefc@ifce.edu.br

Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3689996622765422>>

Instagram: @arilene_franklin, @transformacaoifce

YouTube: Transformação IFCE

(<<https://www.youtube.com/channel/UCI37StBBds1Ckbr6QLawt2w>>)

Facebook: <<https://www.facebook.com/Arilene.Franklin>>

2.1. Biografia

Arilene Franklin Chaves, nasceu em 23 de outubro de 1978, na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, docente há 15 anos. Formada pela Universidade Federal do Ceará - UFC, no curso de Bacharelado em Agronomia, com Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas e Doutorado em Ciência do Solo também pela referida instituição.

Iniciou a trajetória como docente no Instituto CENTEC, atuando nos cursos de Tecnologia de Irrigação e Drenagem e Técnico em Fruticultura, ministrando as disciplinas referente a área da ciência do solo. No ano de 2008, ingressou na Rede Federal de Ensino, passando a integrar o quadro docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no *campus* Limoeiro do Norte, atuando principalmente nos cursos de Bacharelado em Agronomia, e Técnico em Agropecuária.

Foi coordenadora do Programa Mulheres Mil, programa de referência para o município de Limoeiro do Norte. Desde então é responsável técnica do Laboratório de Solos, Água e Tecidos Vegetais (LABSATV). Além da docência e responsabilidade técnica mencionada, participou e participa de colegiado de cursos, núcleo docente estruturante (NDE), orientou e orienta discentes em estágios extracurricular e supervisionado, em trabalhos de conclusão de curso

(TCC), em iniciação científica, é vice-líder de grupo de pesquisa e extensão (GEPEX), orientou monitoria.

Contribuiu lecionando no curso de Engenharia de Aquicultura do *campus* Aracati, demonstrando a importância e compromisso do trabalho em rede. Atualmente contribui também com os cursos Técnicos Integrado de Química, Eletroeletrônica e Panificação, ministrando as disciplinas de física e matemática respectivamente.

Teve destaque na Gestão do *campus* em dois momentos: no primeiro, exerceu a função de Coordenadora do Curso de Bacharelado em Agronomia e no segundo, assumiu a Direção de Ensino no *campus*. Nesses períodos comprovou seu trabalho por uma educação pública de qualidade por meio da construção participativa, pautada pelo respeito às individualidades e à valorização das competências, pela capacidade humana nas tomadas de decisões institucionais, proporcionando a participação de todos, valorizando a autonomia dos setores, o bem-estar de servidores, discentes e terceirizados, de modo a realizar uma gestão administrativa em favor das melhores escolhas para o *campus* Limoeiro do Norte.

2.2. Formação Acadêmica

- 2017 – Doutora em Ciências do Solo - UFC
- 2014 - Mestre em Solos e Nutrição de Plantas - UFC
- 2009 - Graduada em Agronomia - UFC

3. PROPOSTAS

3.1 Ensino

Nossa instituição é, precipuamente, de ensino e, desta forma, devemos planejar as ações político-pedagógicas, didático-pedagógicas e administrativas considerando a tarefa primordial de promoção da diversidade e inclusão de todos os estudantes no espaço acadêmico. Nesse sentido, as frentes de atuação da Direção de Ensino do *campus* Limoeiro do Norte no quadriênio 2021-2025, serão desenvolvidas segundo as dimensões: político-pedagógica, didático-pedagógica; tecnologia educacional e administrativa e assistência estudantil, a saber:

1. Planejar previamente com a comunidade acadêmica, o sistema de oferta de novas vagas, cursos e necessidade de redimensionamento dos currículos dos cursos em andamento e/ou previstos considerando-se o que é preconizado no estudo de potencialidades, aos aspectos culturais e sociais da região;
2. Fortalecer os órgãos colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), Conselhos de Classe e demais comissões institucionais com vistas a descentralizar as decisões pertinentes a cada curso;
3. Criação do Encontro “Café com Arilene” em que os líderes de sala levariam as propostas e demandas de suas turmas para que o protagonismo estudantil tenha a concretização em ações junto à direção e o olhar institucional esteja direcionado à essa individuação;
4. Planejar, dialogar e apresentar projetos junto à reitoria visando a pontuação equânime para atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos diferentes editais institucionais;
5. Fortalecer o diálogo da DIREN com os estudantes e comunidade acadêmica com vistas ao levantamento de demandas, críticas e sugestões para melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

6. Priorizar os aspectos pedagógicos considerando a diversidade e inclusão na tomada de decisão administrativa, mediante justificativa fundamentada inicialmente pelos indicadores de ensino e apoiado pelo diálogo com as coordenadorias do ensino, principalmente;
7. Capacitar servidores no formato em loco (considerando as dimensões pedagógicas, políticas, disciplinares e de desenvolvimento humano);
8. Fomentar as atividades de integração curricular (atividades artísticas, culturais, desportivas), considerando toda a nossa diversidade e a garantia de inclusão;
9. Aprimorar e efetivar ações institucionais de apoio para a realização de estágio em docência, nas diversas licenciaturas, com vistas a potencializar o ensino, em especial, dos estudantes com dificuldade de aprendizagem;
10. Fortalecer os cursos tecnológicos com revisão e atualização de seus projetos pedagógicos, com apoio institucional para o registro dos egressos em seus respectivos conselhos de classes;
11. Atualizar o estudo de potencialidades da região, com regras mais precisas e adequadas para coleta de dados, utilizando métodos estatísticos consistentes de amostragem, subsidiando uma análise mais fidedigna do panorama de cursos e potenciais que poderemos explorar, otimizando os investimentos de recursos;
12. Fortalecer as parcerias institucionais com empresas para fomentar estágios curriculares e extracurriculares com discentes.
13. Identificar junto aos servidores demandas de adequação e/ou implementação de ações que contribuam para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem no *campus*;
14. Fomentar a integração das coordenações de ensino aos núcleos, de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), para fortalecer o acompanhamento do processo pedagógico;

15. Criar e regulamentar Feira de Ciências e Cultural do Campus, Congresso multidisciplinar e oficinas por cursos;
16. Incentivar a verticalização em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) dos cursos superiores;
17. Adequar pedagogicamente as salas de aula (internet de boa qualidade, iluminação, climatização, acústica, materiais de consumo e equipamentos multimídia);
18. Concentrar esforços junto à comunidade e Reitoria para garantir a efetiva consolidação dos cursos já oferecidos em nosso campus;
19. Planejar e implementar atividades de acompanhamento discente, para fins de análise, avaliação e proposição de ações, baseadas nas percepções e saberes experienciais dos servidores, principalmente, sobre a utilização dos diferentes espaços acadêmicos;
20. Fomentar junto aos servidores da biblioteca e demais servidores espaços de socialização e convivência que primem pela leitura do mundo, em suas diversas manifestações, sejam textuais, orais, expressivas, coloquiais, mas que potencializam a comunicação, a linguagem e a expressão dos sujeitos;
21. Promover a integração entre estudantes, professores, técnicos administrativos e prestadores de serviço em atividades de cunho recreativo, esportivo, cultural e de lazer;
22. Planejar os aspectos gerais de organização do campus, ao desenvolvimento das condições para a concretização da proposta educativa, da gestão financeira e administração de pessoal.
23. Viabilizar a descentralização de recursos diretos para aplicação pela DIREN e o planejamento do uso do orçamento com a comunidade acadêmica, ou seja, diagnosticar os fatores que dificultam a aquisição de material de consumo, de equipamentos tecnológicos e esportivos, para tomar as devidas providências relativas a aquisição em tempo hábil; sistematizando o planejamento prévio de aquisição de equipamentos e materiais necessários às aulas práticas e as atividades desportivas

- prevendo orçamento anual específico para este (orçamento 20RL, funcionamento do campus),
24. Planejar e socializar as decisões com a comunidade acadêmica, declarando as devidas motivações, dos critérios e condições para nomeação, contratação e remoção interna de professores e técnicos-administrativos lotados na Direção de Ensino;
 25. Estabelecer com os diferentes setores, rotinas de trabalho, e publicá-las para melhor relação entre os setores e os servidores.
 26. Fomentar a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos visando adaptação às novas realidades institucionais, incluindo Trabalhos de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Disciplinas Eletivas, Integração de Disciplinas de cursos diferentes para facilitar a oferta e integralização dos currículos evitando a retenção de estudantes;
 27. Combater a evasão, implementando medidas mais eficazes e sustentadas mediante acompanhamento dos indicadores de ensino;
 28. Incentivar projetos que visem a experiência do ensino baseado em soluções de problemas (orçamento 20RL, funcionamento do campus);
 29. Incentivar as coordenações de ensino a fazerem “simuladões” preparados por profissionais externos para acompanhamento da qualidade dos cursos com geração de indicadores locais próprios de ensino mais fidedignos à realidade do *campus*;
 30. Preparação para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
 31. Aproveitar as experiências com o ensino remoto, aperfeiçoando estratégias e sugerindo integrações com possibilidades de ensino híbrido incluindo alternativas para resolução de problemas como transporte dos alunos de outros municípios e sábados letivos;
 32. Incentivar o desenvolvimento de atividades científicas, artístico-culturais e desportivas inclusivas a fim de superar o preconceito, valorizar o respeito as diferenças, o exercício da cidadania, possibilitando de fato o respeito ao próximo com a finalidade de estimular a convivência em

harmonia, fortalecendo assim o vínculo de todos com o IFCE e o sentimento de pertencimento a instituição.

33. Implantar o “Laboratório de Línguas”, que têm como principal função a oferta de ações que possibilitem às comunidades interna e externa o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso do ensino, ciência e da tecnologia. Este laboratório surge, portanto, para preencher uma importante lacuna na qualificação profissional de servidores, discentes e membros das comunidades do campus Limoeiro do Norte. Neste projeto será incluído espaço para o desenvolvimento de libras e línguas indígenas.
34. Desenvolver ações motivacionais sobre orientação profissional;
35. Realizar o diagnóstico biopsicossocial da comunidade estudantil a fim de subsidiar as ações, visando melhorar as condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes;
36. Investir em espaços de estudo no *campus* com mesas e cadeiras adequadas, e rede wi-fi;
37. Fortalecer políticas e projetos de fomento à educação inclusiva (orçamento 20RL, funcionamento do campus);
38. Incentivar a realização de ações que permitam maior aproximação entre o *campus* e a família;
39. Assegurar o atendimento em todos os turnos pela equipe multidisciplinar e melhorar o acompanhamento junto aos estudantes;
40. Realizar reunião mensal sistemática com a coordenadoria técnico-pedagógica (CTP), Coordenações de Cursos (CC) e coordenadoria de assistência estudantil (CAE) para acompanhar o desenvolvimento das ações junto aos estudantes;
41. Estabelecer uma revisão e atualização dos critérios para definição, análise e parecer dos projetos de auxílio formação;
42. Realizar reuniões sistemáticas com a Coordenadoria de Assuntos Estudantis para analisar a situação dos estudantes e as ações de acompanhamento planejadas e realizadas;

43. Implementar ações, programas e serviços de assistência ao estudante, a partir das necessidades do educando;
44. Apoiar a participação dos estudantes em eventos esportivos, científicos, culturais e de representação estudantil (estruturação e funcionamento das entidades);
45. Estruturar espaços de convivência e descanso, para os discentes que almoçam no *campus*, além de vestiários para os estudantes dos cursos técnicos integrados, principalmente.
46. Ampliar e viabilizar o fluxo efetivo de visitas técnicas;
47. Trabalhar por meio de parcerias para angariar recursos financeiros objetivando a melhoria dos espaços relacionados à alimentação e convivência;
48. Priorizar as ações para garantir a regularidade e a agilidade do repasse dos recursos destinados à assistência estudantil;
49. Estreitar a articulação e o planejamento da direção de ensino (DIREN), junto a direção-geral (DG), departamento de administração e planejamento (DAP), e coordenadoria de assistência estudantil (CAE);
50. Sistematizar a forma de acompanhamento do pagamento de auxílios financeiros aos estudantes;
51. Viabilizar a abertura de edital interno (Rodada de Inovação) para incentivar soluções inovadoras e tecnológicas para os diferentes setores, promovendo ao mesmo tempo incentivo ao engajamento dos servidores e discentes, com a solução das demandas internas, a exemplo da merenda escolar, (Sede, Anexo da Cidade Alta e Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão), coleta seletiva de lixo, entre outros.
52. Sistematizar o acompanhamento dos indicadores do ensino, em especial os índices de retenção e evasão que implicam na constituição do orçamento da Ação orçamentária 2994 do *campus* junto à Pró-reitoria de Administração e Planejamento;
53. Promover encontro de planejamento anual de ações de assistência ao educando;

54. Estabelecer um diálogo com as prefeituras dos municípios circunvizinhos para manter a disponibilidade do transporte público escolar seguro e de qualidade;
55. Realizar capacitações periódicas sobre o Regulamento de auxílios e o Sistema Informatizado de Assistência Estudantil (SISAE) para estudantes a fim de diminuir a quantidade de indeferimento das solicitações de auxílios, por falta de orientações;
56. Melhorias, no espaço interno, em especial no Anexo Cidade Alta e UEPE, com implantação de rede lógica necessária ao bom funcionamento dos sistemas informatizados existentes nos campi, tais como Sistema Acadêmico e Gerenciamento de Biblioteca, bem como na área de convivência dos estudantes (espaços para lazer, estudo, complexo esportivo, restaurante e moradia estudantil), bem como priorizar a construção desses espaços;
57. Assegurar condições adequadas de uso dos laboratórios dos cursos observando as especificidades de cada área, visando efetivar ações periódicas de manutenção, conservação e limpeza de acordo com a demanda das atividades de ensino, pesquisa e extensão de cada curso, com um olhar especial a cada laboratório, a exemplo da acústica para a licenciatura em Música, à manutenção da piscina, campo de futebol e pista de atletismo, para Licenciatura em Educação Física, os Laboratórios da UEPE para os cursos das agrárias, os laboratórios básicos, para os cursos em geral e os técnicos integrados, os Laboratórios da Indústria, os laboratórios dos cursos de saneamento/meio ambiente, alimentos/panificação e nutrição.

3.2 Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação, Estágio e Egressos; e Relações Internacionais

O Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DEPPI) tem como objetivo central fomentar a pesquisa, extensão e as novas tecnologias. Nesta dimensão idealizamos incentivar o olhar para a raiz de onde

nascem as pesquisas, pois boa parte delas, surgem de demandas que nos são apresentadas em nossa convivência cotidiana com os outros, com a natureza e conosco, pois não nos faltam condicionalidades, somos uma terra fértil para a pesquisa, e pretendemos colher esses frutos.

Dessa forma, as frentes de atuação do futuro DEPPI, deverão conter ainda, no quadriênio 2021-2025, além das coordenações já existentes, a Coordenação de Inovação e Pós-graduação e o Setor de Relações Internacionais. Neste sentido podemos classificar as ações planejadas conforme apresentamos a seguir:

3.2.1 Pesquisa

1. Fortalecer a implantação e desenvolvimento dos Grupos de Pesquisa no campus, a partir da produção de pesquisas fomentadas por recursos próprios ou captados externamente, de maneira que esses grupos possam assessorar o DEPPI no desenvolvimento de atividades próprias como treinamento, captação de recursos, publicações em conjunto;
2. Criação de uma revista, cadernos técnicos e/ou livro institucional local;
3. Estimular a formação de redes de pesquisas nacionais e internacionais com vistas a aprimorar e impulsionar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
4. Implantar políticas de apoio à captação de recursos externos para desenvolvimento de pesquisas com a formação de uma equipe de projetos;
5. Incentivar os trabalhos de iniciação científica no Ensino Médio Integrado;
6. Apoiar a realização dos eventos institucionais e ações institucionais (Semana de Ciência e Tecnologia, Semana das Nações, Robótica, entre outros);
7. Implantar espaço FabLab com impressão 3D e outros equipamentos, onde todos os pesquisadores terão acesso a um local para a utilização da metodologia "aprender fazendo". Com isso, é possível integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

8. Articular a pesquisa científica do ensino superior, na especialização e a outros níveis de ensino;
9. Implantar o Conselho de Pesquisa e Extensão do *campus* para definição, análise e parecer dos projetos de pesquisa submetidos no *campus*;
10. Divulgação das produções científicas realizadas no IFCE *campus* Limoeiro do Norte com objetivo de fortalecimento da identidade da instituição como centro de inovação e saber;
11. Buscar diálogo para o retorno à participação em editais internos visando a coordenação de projetos de pesquisa e inovação pelos técnicos administrativos do *campus*;
12. Criação do portfólio sobre as potencialidades de pesquisa do *campus* e levantamento das necessidades dos laboratórios e pesquisadores;
13. Fortalecimento de parcerias com as instituições públicas e privadas;
14. Treinamento dos discentes, docentes e técnicos administrativos em temas importantes para o desenvolvimento de pesquisas como: estatística básica e avançada, planejamento experimental, escrita científica, softwares de gerenciamento de referências bibliográficas (Mendeley, EndNote e Zotero), dentre outros.

3.2.2 Inovação e pós-graduação

1. Viabilizar a implantação da coordenação de Inovação e Pós-graduação;
2. Fortalecer nossa pós-graduação, elevando o conceito do mestrado, criação de doutorado, e realizar estudo de viabilidade de implantação de MINTER e DINTER e mestrados profissionais;
1. Implantar o centro de referência em gestão da inovação e empreendedorismo (CIFCE) que impacte local, nacional e mundialmente, com objetivo primordial de fomentar, aplicar e transformar a pesquisa e o conhecimento científico em processos, produtos ou serviços inovadores que beneficiem a sociedade, contribuindo com o desenvolvimento científico, econômico, social e humano.

2. Apoiar projetos que estejam voltados para a incubadora de empresas que abranjam o centro de inovação que inclua a incubadora, empresa júnior, Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) e escola de empreendedorismo;
3. Ampliar as alianças estratégicas, com empresas, instituições públicas e privadas, objetivando melhorar a inserção dos nossos estudantes no mercado de trabalho, como também a oferta de estágios e de visitas técnicas;
4. Fortalecer as relações com as empresas parceiras, com ações conjuntas para o desenvolvimento de soluções tecnológicas alinhadas às demandas do trabalho;
5. Estreitar as relações com as Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas para o estabelecimento de ações conjuntas que integrem a pesquisa, o ensino e a extensão;
6. Promover a Semana das Empresas no campus para divulgação das instituições conveniadas por meio de captação de recursos internos e externos;
7. Ampliar a relação com as instituições de representação de classes, a exemplo do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, Sociedade Brasileira de Computação, entre outras.

3.2.3 Extensão

1. Estimular políticas internas de captação de recursos externos e parcerias interinstitucionais para as ações de extensão;
2. Apoiar a realização dos eventos institucionais (Semana do Meio Ambiente, Semana de Arte e Cultura, Olimpíadas, Robótica, entre outros);
3. Apoiar as ações desportivas, artísticas, culturais e científicas propostas pelos discentes e servidores;
4. Oferecer ações de extensão voltadas à formação de professores das redes estaduais e municipais de ensino;
5. Fomentar convênios e parcerias com os movimentos sociais nacionais e regionais, por meio de cursos de extensão e por meio de serviços

- especializados, oferecendo elementos reflexivos e críticos para a ação e o desenvolvimento desses movimentos;
6. Promover ações relacionadas às políticas inclusivas e socioambientais;
 7. Consolidar o programa de acompanhamento de egressos em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão;
 8. Fortalecer ações que incentivem a oferta de Cursos FICs seriados possibilitando a formação continuada de um público mais abrangente;
 9. Promover o IFCE itinerante com ações desenvolvidas pelos estudantes junto às comunidades, contribuindo para a divulgação dos nossos cursos e da nossa Instituição.
 10. Fortalecer o Universo IFCE como ferramenta de divulgação da Instituição para a comunidade, buscando alcançar principalmente estudantes das escolas primárias mostrando-lhes todo o nosso potencial enquanto Instituição de ensino pública;
 11. Buscar estreitar a relação com o município, por meio das suas secretarias, a fim formar parceria para a promoção de ações sociais (cursos, oficinas, palestras etc.) nas comunidades mais carentes.
 12. Promover cursinho Pré-Enem para estudantes de baixa renda, como forma de viabilizar maiores condições de acesso à Universidade e ao mundo do trabalho e fazê-los sentirem-se motivados a serem futuros alunos dos cursos regulares do IFCE.

3.2.4 Relações internacionais

1. Implantar o setor de relações internacionais, a médio e longo prazo, possibilitando uma maior condição para o desenvolvimento institucional e dos cidadãos, em especial, quando se trata da temática educacional, com relevantes aspectos científicos e tecnológicos;
2. Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos de internacionalização com diferentes instituições;
3. Possibilitar trocas de experiências e intercâmbio de alunos, professores e técnicos administrativos com instituições parceiras de outros países.

4. Viabilizar projetos de cooperação internacional possibilitando um conhecimento mútuo em pesquisas, desenvolvimento de tecnologias, sistemas de ensino e formação pedagógica, além de gerar visibilidade internacional às ações das instituições brasileiras.
5. Desenvolver gestões articuladas entre a instituição e a SETEC/MEC;
6. Proporcionar visibilidade às ações da instituição em âmbito nacional e internacional;
7. Ampliar os processos de cooperação promovendo atividades de intercâmbio internacionais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
8. Qualificar estudantes, professores e técnicos administrativos a partir da inserção internacional destas instituições e das instituições parceiras internacionais alinhadas ao desenvolvimento institucional;
9. Estimular atividades de relações internacionais sintonizadas com o princípio da educação como um bem público;
10. Promover eventos para possibilitar o debate e o aperfeiçoamento da política internacional da instituição;
11. Realizar cursos e oficinas para a qualificação das equipes que integram o sistema de relações internacionais;
12. Aproximação da instituição com agências de fomento nacionais e internacionais;
13. Desenvolver uma gestão articulada com a Assessoria de Relações Internacionais (Arinter) do IFCE, a fim de promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico entre o *campus* Limoeiro do Norte e outros órgãos internacionais.

3.2.5 Estágio e avaliação dos egressos

1. Planejar e articular as ações institucionais com a comunidade e seu entorno, rumo ao desenvolvimento socioeconômico;

2. Promoção do diálogo permanente com a sociedade, no modelo proposto pela comunidade acadêmica;
3. Apresentação de portfólio da instituição, para apresentação de nossas potencialidades, visando parcerias e convênios;
4. Promover articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental da região aos arranjos sócio produtivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
5. Implantação de uma cultura de participação, e a incorporação de novos elementos, objetivando renovação permanente, no sentido da formação de nossos egressos;
6. Articular a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, como princípio pedagógico e indissociabilidade entre educação e prática social, efetivando todas as formas de estágio;
7. Promover no campus o “Dia do Egresso” como ação institucional de valorização dos profissionais formados na instituição, propiciando a troca de experiência entre estudantes em formação e egressos em atuação;
8. Criar um mapa de acompanhamento dos egressos, contendo um banco de dados sobre sua formação e sobre sua atuação profissional para retroalimentar nossos planejamentos para a perspectiva de novos cursos ou atualização dos já existentes;
9. Incentivar a participação dos egressos nas ações do *campus* (acolhida de novos alunos, semana dos cursos, jogos intercursos, etc.).
10. Avançar na implementação do fluxo para matrícula nos estágios supervisionados por meio do sistema SEI, encurtando os prazos e diminuindo as etapas de forma a dar celeridade no processo e encurtando o tempo entre o surgimento da oportunidade de estágio e o efetivo preenchimento da vaga, diminuindo assim os riscos de se perder uma oportunidade de estágio devido a burocracia inerente ao processo.

11. Criar a Comissão Permanente de Apoio ao Estágio (CPAE) formada por professores dos eixos tecnológicos e pelo coordenador de estágios com objetivo de assessorar a Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos (CAEAE) levando as informações e orientações diretamente às coordenações de curso, aos estudantes estagiários e professores orientadores e às Instituições concedentes de estágios.
12. Fortalecer o Fórum do Estágio Supervisionado como momento Institucional de orientação aos professores orientadores e em especial aos estudantes, quanto às suas obrigações e os seus direitos previstos na Lei 11788, de 25 de setembro de 2008 e no Manual do Estágio do IFCE.

3.3 Administração e Planejamento

Estamos atentos ao fato de que junto com a gestão administrativa vem a gestão financeira, que, como todos os setores e segmentos, exige toda atenção, zelo e responsabilidade. Neste sentido faremos planejamentos, os quais terão metas e prioridades estabelecidas, pelas diversas equipes que compõem nosso *campus*.

É inegável que nessa área somam-se muitos desafios acumulados historicamente, e nosso compromisso é buscar meios e parceiros dentro e fora da instituição para nos tornarmos o que nascemos para ser: uma instituição de referência no Estado, ultrapassando fronteiras.

Dessa forma, as frentes de atuação do departamento de administração e planejamento do *campus*, no quadriênio 2021-2025, serão desenvolvidas segundo as dimensões: administrativa, financeira, e de tecnologia da informação, as quais são compreendidas da seguinte maneira:

3.3.1 Administrativa

1. Realizar um mapeamento das atuais instalações e condições de uso de equipamentos institucionais, direcionando o orçamento de acordo com o desejo da comunidade, mediante projetos e estabelecimento de prioridades;

2. Levantar as demandas de cada área/departamento para subsidiar a efetivação de ações compatibilizando disponibilidades e demandas ou mesmo criação de novos espaços/equipamentos;
3. Priorizar o planejamento da infraestrutura básica do campus tais como: salas de aula, laboratórios, salas para NEABI, NAPNE, monitorias, salas de reuniões, sala para o setor de transportes e sala para CPPD local;
4. Implantar ações de planejamento e avaliação, no sentido da resolução das demandas, por meio da criação de fluxos de trabalho via manual de prazos e procedimentos interligados aos eixos do ensino, pesquisa e extensão, elaborado pelas diversas equipes que compõem o campus;
5. Disponibilizar uma sala de convivência para servidores, com um espaço agradável, com sofá, TV, café, disponibilizando um ambiente que favoreça a harmonia entre os servidores, a troca de informações, etc.;
6. Estabelecer um calendário de reuniões, cada 15 dias, 1 hora livre, nas quartas-feiras por exemplo, para reunião com a gestão, algo rápido para repasse de informações, para deixar a comunidade atualizada e evitar ruídos de comunicação, possibilitando votações rápidas para decidir alguma questão local do *campus*, possibilitando decisão assertiva por parte da direção geral;
7. Dar transparência às rotinas administrativas, divulgando as atividades desenvolvidas e promovendo a prestação de contas da gestão do *campus*, inclusive de maneira informatizada;
8. Dinamizar os processos administrativos do *campus*, seguindo todos os meios legais e buscando uma administração empreendedora, descentralizada e dinâmica;
9. Melhorar as condições de trabalho dos servidores, com estudos coletivos, acerca de ergonomia nos ambientes de cada setor, políticas de movimentação da força de trabalho administrativa, respeitando a disponibilidade de pessoal e diversificação de formações;
10. Atuar em uma agenda de trabalho com a administração municipal, com a Enel, bombeiros e a polícia militar de tal forma que consigamos parceiros

na execução de alguns serviços essenciais de segurança, iluminação pública ao redor do *campus*, ponto de ônibus que melhor nos favoreça, ponto de apoio para a polícia militar e podas de árvores;

11. Abertura à comunidade de um posto de recebimento de lixo eletrônico, onde as peças seriam utilizadas pelos nossos alunos em projetos e o descarte repassado a parceiros cadastrados (catadores de reciclados), atendendo ao ensino e ao social;
12. Auxiliar na procura de parceiros para os projetos que nos auxiliem captação de recursos institucionais ou para construção de salas e laboratórios no campus, ampliação do sistema de câmeras de segurança, coleta seletiva de lixo; parceria com a administração pública municipal.
13. Fortalecer a Coordenadoria de Infraestrutura do campus com meios instrumentais e de recursos humanos no intuito de desenvolver um plano estratégico de Conservação e Manutenção da infraestrutura para todo o *campus*, de forma a assegurar boas condições, segurança e prevenção dos servidores;
14. Promover a gestão de estoque do almoxarifado, incentivando a sustentabilidade e o foco nas compras através das demandas por setor e nas necessidades dos projetos de pesquisa e extensão criando uma rastreabilidade do solicitante para a adequada direção de entrega de materiais, além de criação de indicadores de despesas por cursos/áreas/laboratórios facilitando a compreensão geral da execução dos recursos;
15. Criação de um laboratório central de água grau reagente (destilada, bidestilada, deionizada, ultrapura) para produção desse insumo e economia de água e energia elétrica além de melhoria substancial na qualidade dos experimentos executados nos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão visando futuras certificações desses laboratórios, além do melhor gasto dos reagentes institucionais uma vez que o uso de uma água de péssima qualidade inviabiliza por completo a credibilidade analítica.

3.3.2 Financeira

1. Promover o acompanhamento, prestação de contas, análise e diagnóstico dos recursos disponíveis e necessários, tanto nos sistemas e ambientes de gestão do governo federal quanto nas suas mediações com a comunidade atendida, visando o alcance dos objetivos e metas institucionais traçados nos planejamentos estratégicos.
2. Analisar e avaliar os contratos administrativos atuais, buscando a manutenção e/ou continuidade dos que atendem as necessidades do *campus* e a negociação (na medida do possível e de acordo com a legislação) dos contratos que por algum motivo não estão atendendo ou estão parados na sua execução;
3. Desenvolver estudo, alinhado à disponibilidade orçamentária, para a contratação efetiva de novos terceirizados, para as áreas de manutenção, transporte e segurança do *campus*;
4. Fortalecer a autonomia da gestão financeira por meio da destinação de percentual fixo de recursos segundo as necessidades regionais e locais do ensino, da pesquisa e da extensão;
5. Viabilizar a descentralização de recursos para aplicação autônoma pelas diferentes direções, chefias de departamento e coordenações do *campus*.

3.3.3 Tecnologia da informação

1. Viabilizar a implantação da coordenação de Inovação e Pós-graduação;
2. Implantar, fomentar e garantir as condições para o uso de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nas atividades docentes, discentes e dos técnicos administrativos;
3. Diagnosticar todos os terminais da instituição com vistas a saber se as configurações estão adequadas aos usos, bem como garantir a segurança (contra softwares maliciosos, por exemplo) dos usuários no uso desses equipamentos;

4. Coletar junto ao setor de tecnologia da informação as demandas necessárias para atualização, ampliação e manutenção dos nossos sistemas informatizados, incluindo demanda de pessoal;
5. Desenvolver as bases teóricas e práticas que permitam aos servidores, estudantes regularmente matriculados e egressos proporem modelos de processos e de solução de problemas nos ambientes econômico, social e cultural com o uso de recursos digitais;
6. Estimular a criatividade na proposição de soluções aos problemas da comunidade, dotando-os de espírito crítico, ético e social;
7. Implantar um laboratório audiovisual com a finalidade de produção de produção de materiais virtuais para hospedagem das produções de softwares, podcast, aulas, entre outros;
8. Viabilizar capacitação de servidores em tecnologias digitais;
9. Fomentar a criação do aplicativo LIMIFCE, um ambiente virtual dinâmico por onde a gestão possa passar informações públicas importantes de maneira rápida à toda a comunidade do *campus*, divulgar os eventos internos, apresentar em leitura dinâmica seus principais documentos norteadores (ROD, Calendário, Manuais, PPC's dos cursos, etc) e ter um espaço por onde possa receber da comunidade interna elogios, críticas, sugestões, denúncias, etc.
10. Planejar momentos de capacitação (oficinas, minicursos, palestras, tutoriais, etc.) preferencialmente online para os servidores sobre a utilização das ferramentas tecnológicas (hardwares e softwares) de maior uso na rotina do campus, prezando pela padronização dos procedimentos com vistas a celeridade e segurança dos fluxos e processos.
11. Manter sempre atualizado e padronizado o site oficial do *campus*, por ser o principal meio de acesso rápido às informações da Instituição, destacando nas subpáginas existentes os documentos oficiais, a estrutura administrativa com os contatos dos respectivos setores, os eventos programados, resultados alcançados e as informações dos cursos regulares oferecidos, entre outros.

12. Priorizar a instalação de painéis digitais (ou tv's) nos principais pontos de concentração de pessoas dentro do *campus* em detrimento dos atuais painéis em madeira, estabelecendo uma central de comando junto ao setor de comunicação do *campus*, de forma a poder ter maior controle das informações publicadas, prezando pela veracidade, atualidade, relevância e relação com a Instituição, seus membros, e o interesse coletivo.
13. Criar a Comissão de Apoio Tecnológico (CAT) para auxiliar estudantes e servidores no uso das aplicações e ferramentas institucionais, seja orientando, capacitando, respondendo dúvidas ou informando, bem como elaborando manuais, tutoriais e instrumentos que orientem sobre o uso de ferramentas e aplicações oficiais. Terá ainda o papel de assessorar os diversos setores sugerindo aplicações tecnológicas para cumprimento das tarefas de rotina.

3.4 Gestão de Pessoas

Nossa proposição inicial é de que esse setor deve ter como principal atribuição engajar a comunidade na efetivação do projeto político pedagógico institucional, e atuar para que sejam constantemente aprimoradas e disseminadas ações práticas de valorização das pessoas.

Diferentes tempos, espaços e atividades acadêmicas são demandadas, precisam ser pensados em seus aspectos formativos e socializantes: literatura, comunicação, intervalo, área de convivência, esporte, cultura, arte, música, dança, lazer, formação técnica para o trabalho, não-trabalho e outras tantas manifestações humanas compõem nossa formação, e precisam ser incorporados ao fazer pedagógico de nossa comunidade, associando eticamente liberdade, disciplina e responsabilidade.

Neste sentido a Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP), deverá auxiliar a Direção Geral em suas tarefas executivas na área de desenvolvimento e gestão de pessoas, almejando o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como um melhor nível de qualidade de vida no trabalho aos servidores docentes e técnicos-administrativos em educação.

Dessa forma, a CGP atuará com vistas à humanização dos processos administrativos e à promoção da qualidade de vida e saúde no ambiente laboral, a saber:

1. Coordenar e acompanhar o desenvolvimento das políticas de capacitação de pessoas no *campus*;
2. Promover a articulação com os setores que atuam em áreas afins, buscando a interdisciplinaridade na promoção do melhor nível de qualidade de vida no trabalho;
3. Articular ações continuadas com as Comissões de representações das categorias dos docentes e técnicos-administrativos em educação, visando a implementação e acompanhamento de suas respectivas carreiras;
4. Coordenar e acompanhar o desenvolvimento de ações de administração e de gerenciamento da vida funcional dos servidores;
5. Coordenar e acompanhar o desenvolvimento de políticas de promoção social e a saúde, otimizando o processo de interação no trabalho.
6. Planejar ações de valorização dos servidores visando compromisso com a qualificação da ambiência, melhorando as condições de trabalho e de atendimento ao público interno e externo.
7. Promover fomento à autonomia e ao protagonismo dos indivíduos e na construção coletiva dos critérios no processo laboral, ao mesmo tempo em que se estabelecem vínculos solidários e de participação coletiva nos processos de gestão, no mapeamento das ações e na interação com as demandas sociais.
8. Fortalecer o crescimento do setor ampliando recursos humanos e estruturais e informatizando processos.

3.5 Comunicação Social

Acreditamos ser fundamental realizarmos a gestão da comunicação. Quanto mais pessoas, mais ruídos, e muitas vezes mitos se tornam verdades. Precisamos aprender a nos comunicar melhor, e colocaremos em prática

experiências em diferentes canais, a fim de identificarmos o que melhor se adequa à nossa comunidade. A comunicação deverá ocorrer por vias de mão dupla, muito mais para o diálogo do que para o informe, e assim acreditamos que deva ser, a saber:

1. Auxiliar a Direção Geral na garantia do princípio da publicidade que prevê a divulgação oficial dos atos administrativos, o livre acesso dos indivíduos a informações e a transparência, com vistas à defesa dos interesses da coletividade e a exteriorização dos conhecimentos produzidos no *campus*.
2. Orientar servidores sobre sistemas de comunicação e informação eficientes;
3. Estabelecer fluxos de comunicação e informação dentro do *campus*, ampliar e melhorar os canais de comunicação, de forma que seja possível a ampla socialização de informações, com agilidade e correção;
4. Potencializar o setor responsável pela comunicação do *campus* buscando a elaboração de método para integração das informações, para que a informação pública seja processada sistemicamente.
5. Fortalecer a utilização de diferentes meios de comunicação como criadores e portadores de informação e de conteúdos desenvolvidos pelo *campus* dentro e fora do âmbito da instituição;
6. Reduzir e/ou eliminar as barreiras físicas, de comunicação e de informação que possam restringir o acesso e a participação da comunidade, inclusive àqueles portadores de necessidades educacionais específicas;
7. Articular com os meios de comunicação local e regional parcerias para realização de cobertura dos principais eventos.

3.6 Direção Geral

No âmbito da Direção Geral, a gestão será priorizada na visão democrática e participativa, com constante busca pelo aperfeiçoamento do clima organizacional no âmbito do *campus*.

1. Será implantada a agenda do gestor, onde todos os servidores saberão em tempo real e atualizado quais ações a direção geral está desenvolvendo;
2. Criação do Encontro “Café com Arilene” em que os líderes de sala levariam as propostas e demandas de suas turmas para que o protagonismo estudantil tenha a concretização em ações junto à direção geral e o olhar institucional esteja direcionado à essa individualização;
3. Implantar planejamento e avaliação das ações, no sentido da resolução de problemas em equipe e da redefinição de processos e fluxos de trabalho, estabelecendo um ambiente virtual para acesso das versões mais recentes de cada fluxo e processo;
4. Para efetivar a integração do NAPNE e NEABI, com o ensino, será dado apoio institucional necessário aos projetos interdisciplinares e/ou projetos que sejam elaborados pelo NAPNE e o NEABI, com aporte financeiro e local físico para identificação dos núcleos;
5. Será constituída uma prática que priorize o planejamento e a resolução de problemas em equipe, através de realizações de reuniões periódicas entre as equipes gestoras, com o estabelecimento de metas e indicadores de avaliação de resultados estabelecidos em reuniões iniciais de planejamento envolvendo os servidores de forma setorial.
6. Realização de reuniões iniciais de planejamento envolvendo as demandas para equalizar os pontos comuns e prioritários;
7. Organizar reuniões envolvendo coordenadores de todos os setores no intuito de, constantemente, planejar e avaliar as ações realizadas no *campus*;
8. Criar mecanismos para analisar e avaliar de forma periódica o andamento das ações desenvolvidas pelo *campus*;
9. Descrever e publicizar as atribuições de todos os setores e cargos em comissão (CDs) e funções gratificadas (FGs), por

chefia/coordenação/direção a eles (setores) vinculados, bem como os horários de funcionamento dos setores e agenda das chefias;

10. Criar instrumentos para a avaliação semestral dos departamentos e diretorias do campus;
11. Reavaliar o funcionamento do campus no período de recesso, visando alinhar a continuidade dos serviços prestados, a economia de recursos e o bem-estar dos servidores.
12. Motivar uma cultura de transparência nas ações realizadas pelas direções e coordenações, de modo que todo o campus se mantenha constantemente informado das ações realizadas e em andamento, contribuindo para que todos sintam-se parte do trabalho desenvolvido pela Gestão do campus no intuito de valorizar a participação de todos para um melhor desenvolvimento das atividades propostas;
13. Implementar o Conselho do *campus*, incentivar a participação, e divulgar a importância do Conselho de *campus* junto à comunidade acadêmica;
14. Estabelecer rotinas de trabalho para melhor relação entre os departamentos e os servidores.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos consciência dos desafios que se colocam ao País, ao Estado e ao Instituto Federal do Ceará. Reconhecemos as muitas dificuldades a enfrentar para as transformações almejadas pelo *campus*. Compreendemos que tudo que foi proposto, necessitará de engajamento geral, vontade e coragem para avançar, para transformar nossa realidade em um futuro promissor. Eu particularmente tenho muita esperança na vida, nos sonhos projetados e sobretudo nas pessoas. Temos confiança que será possível, pois este anseio de transformar está em mim, em você, e em todos nós.

O que nos impede de dar as mãos? O que estamos esperando para transformar nosso potencial individual em coletivo? Vamos concretizar nossos sonhos, vamos transformar nossas vocações em propósitos, vamos construir dias cada vez melhores. Podemos e devemos fazer a diferença na vida de cada um de nossos alunos, através de nossos esforços, sorrisos, alegria, motivação, engajamento, participação, fazendo do nosso *campus* o lugar que temos a satisfação de fazer parte.

Arlene Franklin Chaves